



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A presença do Graffiti no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom João Braga e suas contribuições para a comunidade escolar.

Autor(es): Eliane Moraes dos Santos
Apresentador: Eliane Moraes dos Santos
Orientador: Carmen Lúcia Abadie Biasoli
Revisor 1: Acevesmoreno Flores Piegas
Revisor 2: Larissa Patron Chaves
Instituição: Ufpel

Resumo:

O Graffiti é a representação pictórica do movimento Hip Hop e surgiu nos Estados Unidos no final da década de sessenta, já no Brasil surgiu em meados dos anos oitenta, e na medida em que os grafiteiros foram tendo mais liberdade de expressão foram disseminando-se para outros lugares como as periferias de São Paulo e Rio de Janeiro. Em Pelotas o marco da chegada do Graffiti foi em 1997 com a realização de um trabalho coletivo patrocinado pelo jornal pelotense Diário Popular. Mesmo assim, o Graffiti ainda é visto muitas vezes como uma atividade feita por vândalos ou marginais, mas hoje também é entendido como forma de expressão visual, deixando de ser somente pichação.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a presença do Graffiti no Colégio Dom João Braga, visando observar se o mesmo integra os conteúdos de arte ou é considerado mera atividade extra-classe. A partir desta questão principal é necessário investigar como, quando e o porquê o Graffiti surgiu no Colégio? Além de outros questionamentos como: Graffiti é arte? Graffiti é usado de alguma forma em sala de aula? O que os professores de arte do Colégio pensam sobre o Graffiti, será que ele pode ser utilizado como conteúdo na prática pedagógica, se puder de que forma? Quais as contribuições que o Graffiti trouxe para esta comunidade escolar? O Graffiti pode ou não, trazer para os alunos uma identidade, onde eles se reconhecem no que fazem e interagem entre si? Respondidas estas perguntas poderemos constatar as formas de como o Graffiti no Colégio Dom João Braga está -ou não- presente nas questões de ensino. A abordagem metodológica a ser utilizada na pesquisa será a quantiquantitativa privilegiando o estudo de caso, que busca retratar a realidade da instituição em relação ao Graffiti. Os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas com os professores de Arte e questionários com alguns alunos, além de registros fotográficos dos grafismos presentes na estética visual do colégio, buscando compreender diferentes pontos de vista dos entrevistados em relação à situação social e a realidade do mesmo sob diferentes perspectivas.